Discurso de posse do professor Telio Nobre Leite

26 de abril de 2023

Boa tarde a todas, todos e todes!

Inicialmente, gostaria de cumprimentar a Excelentíssima Senhora Izolda Cela, Ministra da Educação Substituta. Cumprimentar, também, a professora Denise Pires de Carvalho, Secretária de Educação Superior. Cumprimentar os parlamentares aqui presentes a esta cerimônia.

Sinto-me honrado e prestigiado com a presença de todas e todos vocês. Saudar, em nome do professor Julianeli, meus colegas reitores e reitoras de outras universidades e institutos federais, meus amigos e amigas da Univasf, àqueles que estão aqui nesta sala e aos que estão acompanhando esta cerimônia pela nossa TV Caatinga. Saudar, também, minha amada esposa e minha querida mãe, presentes aqui hoje, representando todos os meus familiares. Não sei o que seria da minha vida sem o apoio e o amor destas duas mulheres.

Escrevi e reescrevi este discurso de posse diversas vezes nos últimos anos. Por algum momento, deixei de pensar nele. Não queria me encher de expectativas e, depois, me frustrar, imagina eu ter um discurso pronto e não poder falar. Mas depois da nomeação, que tudo foi se concretizando, estava com uma questão rondando meus pensamentos: por onde começar? Refleti, refleti e refleti. Até que me veio a ideia: vou começar de um ponto que representa, ao mesmo tempo, onde tudo termina e onde tudo se inicia. Era manhã do dia 6 de abril deste ano quando meu telefone toca. Numa chamada de vídeo, meu amigo Julianeli, reitor pro tempore da Univasf, aparece no outro lado

da tela e, de modo bastante efusivo, me diz: “sua nomeação saiu, meu reitor”. Minha esposa escuta, corre ao meu encontro e me dá um caloroso abraço e me cobre de beijos. Confesso, naquele momento ainda estava desnorteado e um tanto quanto confuso.

Precisava ver com meus próprios olhos. Abro a página da imprensa nacional pelo celular, pesquiso pelo meu nome e encontro o decreto assinado pelo presidente Lula me nomeando reitor da Universidade Federal do Vale do São Francisco para um mandato de 4 anos. Enfim, após 3 anos de espera e de muita luta, este dia tinha chegado. É verdade que o processo político e jurídico que enfrentamos neste período foi extremamente desgastante. Porém, ele também nos ensinou e nos fortaleceu. Há um ditado popular que escuto desde criança no Nordeste: “quem não pode com o pote, não pega na rodilha”. Portanto, não é tempo para lamentações. É tempo de celebrar e agradecer.

Por isso, em consideração aos que creem, agradeço a Deus. Preciso agradecer de todo meu coração o apoio que tive da minha família, especialmente à minha Tamira, esposa que sempre esteve ao meu lado nesta batalha; aos meus filhos Artur, Hugo e Tomás, que iluminam minha vida; à minha mãe, Maria Celi, e a meu Pai, José Leite, que guiam meus passos desde o meu nascimento; aos meus irmãos e irmãs, Cristine, Adrio, Vlader, Adele e meu saudoso irmão Kepler, cuja convivência me tornou uma pessoa melhor. Não posso esquecer de agradecer aos amigos e amigas que fiz na Univasf e que nunca largaram a minha mão. Em nome destes muitos amigos e muitas amigas, agradeço a toda comunidade acadêmica da Univasf por confiar na minha liderança e da professora Lucia Marisy, para juntos gerirmos esta importante Universidade. Agradecer todo suporte dos nossos advogados no processo judicial e todo apoio das

lideranças políticas em prol da minha nomeação. Quero deixar pública minha gratidão ao professor Julianeli e sua equipe da Reitoria (Amigo, sabemos os desafios que enfrentamos). Em nome da professora Denise, quero também externar meus agradecimentos a toda equipe do Ministério da Educação.

Por fim, e não menos importante, agradecer ao povo brasileiro e ao presidente Lula. A democracia venceu. É tempo de esperança e de alegria.

É tempo de dizer "Intervenções nas Instituições Federais de Ensino Superior Nunca Mais". Já passou da hora de acabarmos com a lista tríplice para escolha de dirigentes máximos das universidades federais. Reitor eleito, é reitor empossado. Reitora eleita, é reitora empossada. Gostaria de aproveitar este momento tão simbólico para saudar um grupo de colegas que vem travando uma batalha incansável em defesa da autonomia e da democracia nas instituições federais de ensino: o coletivo de reitoras e reitores eleitos e não empossados. Neste livro (Intervenções nas Instituições Federais, Editora Encontrografia, 2022), este coletivo registra uma história de luta que não pode ser esquecida. Hoje, os dirigentes máximos de uma em cada três universidades federais não foram os escolhidos pela comunidade acadêmica. Precisamos acabar com este absurdo. Como escrevi em sua apresentação:

"Que este livro seja uma referência histórica, determinante na compreensão do papel das universidades para o fortalecimento do estado democrático de direito. Que contribua para a evolução legislativa no Brasil, para que as comunidades zelem cada vez mais pela defesa da autonomia universitária, para o futuro da educação e da ciência do país. Que o triste período narrado em detalhes neste livro seja compreendido como algo que jamais possa ser repetido em nosso país."

Dito isto, agora como reitor empossado, não abandonarei esta frente de luta. Queremos fortalecê-la. Iremos nos unir também aos esforços da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, a Andifes, para o fortalecimento da democracia e da autonomia destas instituições de ensino. Sigo otimista que teremos o apoio do parlamento brasileiro nesta empreitada.

É tempo de união e reconstrução. É tempo de voltar a sonhar. É tempo de muito trabalho. É tempo de assumirmos nossas responsabilidades e reafirmamos os compromissos firmados durante o processo eleitoral que vencemos em 2019. A história da Universidade Federal do Vale do São Francisco prova a grandeza de um Brasil em que a educação superior pública pode ser interiorizada conciliando excelência acadêmica, inclusão social e boa governança.

Portanto, precisamos continuar avançando na graduação e na pós-graduação, vislumbrando condições dignas de trabalho aos nossos profissionais, incluindo ainda mais a população sertaneja em sua diversidade, fortalecendo a extensão e a relação da universidade com as comunidades, valorizando a pesquisa e a inovação no Sertão, lutando pela assistência estudantil e pelo cuidado ao nosso corpo discente, prosseguindo com as ações afirmativas através de políticas de inclusão e igualdade, aperfeiçoando a gestão e a governança e empoderando a mulher na universidade, algo que nos é muito precioso.

A Univasf precisa ser um local interessante para se conhecer, um ambiente agradável para se trabalhar e um excelente espaço para se estudar. E ninguém consegue estudar bem, se estiver com fome. Assim, não mediremos esforços para ampliar as políticas de assistência estudantil. Nossa meta é um

restaurante universitário com comida boa e preço acessível e uma residência universitária confortável e acolhedora em cada um dos nossos campi. Além disso, o cuidado com a saúde mental dos nossos estudantes será uma prioridade. Buscaremos valorizar, estruturar e integrar todas as iniciativas existentes nesta direção em uma forte rede de cuidado e apoio.

Também precisamos dar atenção ao processo de internacionalização da nossa universidade. A inserção da Univasf no mundo permite com que o sertão potencialize suas riquezas biotecnológicas e também seja um laboratório aberto na busca de soluções que coloquem a mulher e o homem sertanejos no foco das atenções. Eu sei que a professora Lucia Marisy cumprirá bem essa missão.

Por conta da sua localização estratégica no interior nordestino e seu caráter regional, com campi em Petrolina e Salgueiro em Pernambuco, Juazeiro, Senhor do Bonfim e Paulo Afonso na Bahia e na Serra da Capivara em São Raimundo Nonato no Piauí, compreendemos que a Univasf é um instrumento poderoso de execução de políticas públicas. Portanto, queremos ampliar as parcerias com ministérios e outros órgãos públicos com o objetivo de resolver os problemas e melhorar a vida das sertanejas e sertanejos.

Ministra Izolda, notadamente com relação ao MEC, pretendemos aprofundar as ações para integrar cada vez mais a Univasf às escolas públicas, trabalhando, em especial, com a formação de professores, contribuindo, assim, para melhorar a qualidade da educação básica brasileira. Pode contar conosco.

Neste ciclo de 4 anos de gestão que se inicia hoje, nossa proposta de trabalho está estruturada a partir dos objetivos que foram divulgados para a comunidade acadêmica em 2019:

· promover a criação de instrumentos de gestão e governança democrática e de agilidade;

· fortalecer nossa capacidade de liderança na inovação científica e tecnológica por meio de uma produção científica de alta qualidade;

· investir em condições técnicas mais avançadas de ensino presencial e EaD;

· difundir o conhecimento desenvolvido na graduação e pós-graduação por meio da sistematização de ações extensionistas;

· fortalecer as ciências humanas como lócus de formação de conhecimento crítico e transformador da sociedade;

· promover uma formação profissional e humana que contemple as questões de gênero, de raça, de diversidade sexual e inclusivas a partir de um debate democrático.

Queremos uma Univasf Pública e Democrática. Queremos uma Univasf Inclusiva, Igualitária e Antirracista. Queremos uma Univasf que cuida das pessoas e que ajuda a conservar e preservar a nossa fauna e flora. Queremos uma Univasf forte como a caatinga, que veste o Semiárido de resistência e esperança para renovar os sonhos das sertanejas e dos sertanejos.

Muito obrigado!